



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Desafios No Diagnóstico E Manejo Da Papilomatose Laríngea Infantil: Um Relato De Caso

Autores: JOÃO PAULO FAREZIN FORTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - PORTO ALEGRE/RS), RAFAELA DALL ARA NEGRI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - PORTO ALEGRE/RS), FERNANDA CRISTINE ZANOTTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - PORTO ALEGRE/RS), GABRIELA PEREIRA MACELARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - PORTO ALEGRE/RS), MARÔLA FLORES DA CUNHA SCHEEREN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - PORTO ALEGRE/RS), AMANDA PINHEIRO PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - PORTO ALEGRE/RS)

Resumo: A papilomatose laríngea é uma doença relacionada ao papiloma vírus humano (HPV) e é o tumor benigno da laringe mais comum em crianças. Os sintomas incluem rouquidão progressiva, dificuldade respiratória, obstrução respiratória intermitente e até asfixia. O exame físico normalmente revela múltiplos crescimentos verrucosos e polipóides sobrejacentes às pregas vocais verdadeiras, às falsas pregas vocais, à região subglótica e à traquéia. É característica própria da papilomatose na infância uma intensa proliferação, com redução do espaço subglótico e grande capacidade de recidiva. I.O.C, sexo masculino, 6 anos. Paciente iniciou com tosse e dispneia em 07/06/2024, sem outros sintomas associados, com atendimento em posto de saúde em que foi prescrito amoxicilina/clavulanato, sem informação de dose. Usou por 10 dias, sem melhora. Em 18/06/2024 procurou novo atendimento por persistência de dispneia e tosse, foi realizado manejo com Atrovent e Salbutamol, também sem melhora. Transferido via regulação estadual para hospital de maior complexidade em 21/06/2024 por manter esforço ventilatório refratário ao manejo. Paciente com história prévia de papilomatose laríngea, com intervenção cirúrgica em 2021 com presença de papilomatose residual não obstrutiva em comissura anterior e terços posteriores de ambas pregas vocais após o último procedimento, além de rouquidão residual. Não realizou acompanhamento na época. Durante a internação em 2024, com esforço ventilatório moderado e em uso de musculatura acessória, com discreta melhora com corticoide sistêmico, sendo aventada hipótese de nova obstrução de via aérea superior por papilomatose. Em 26/06/2024, realizada nasofibrolaringoscopia com equipe de otorrinolaringologia pediátrica, em que foram identificadas novos papilomas, agora obstrutivos. Realizada ressecção das lesões e enviada amostra para análise histopatológica. Houve melhora completa do esforço ventilatório, porém com persistência da rouquidão. A análise histopatológica evidenciou papiloma escamoso em 26/06/24, o que confirmou o diagnóstico inicial. A criança está em acompanhamento ambulatorial com a otorrinolaringologia pediátrica. Em crianças com suspeita de papilomatose laríngea, é necessária a laringoscopia direta para a confirmação dos dados clínicos, onde são observadas vegetações sésseis ou pediculadas, friáveis e hemorrágicas, únicas ou múltiplas, de colorações que variam do róseo ao brancoacinzentado. Podem estar implantadas em uma ou mais pregas vocais, como no caso descrito, ou ainda disseminadas pela laringe. É uma doença que apresenta difícil tratamento em função das recidivas frequentes. Diante do caso, observa-se que frente a um paciente com sintomas respiratórios isolados e história prévia de papilomatose laríngea - mesmo que já submetidos a procedimentos cirúrgicos - deve-se pensar na possibilidade de recidiva da patologia, uma vez que as recidivas são frequentes e podem ser necessárias múltiplas intervenções até regressão total.